

AETOS

Classe de destróieres.

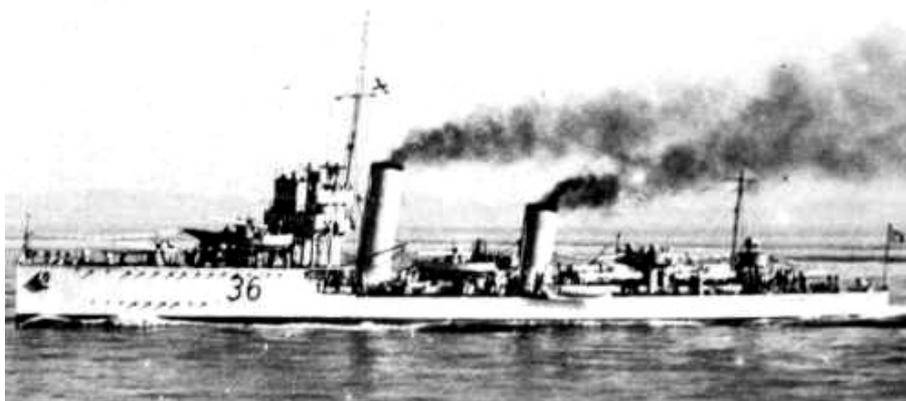
Os quatro destróieres dessa classe (Aetos, Ierax, Panther e Leon) foram lançados na Inglaterra em 1911 para a Marinha argentina (seriam batizados, respectivamente, San Luis, Santa Fé, Santiago e Tucuman), mas foram adquiridos e comissionados pela Grécia em 1912.

Durante a 1ª Guerra Mundial, todos foram incorporados à Marinha francesa, servindo durante 1917-18, sendo devolvidos à Grécia ainda nesse ano. O Aetos (Águia), o Ierax (Falcão) e o Panther (Pantera) participaram da evacuação de gregos da Rússia durante a Guerra Civil e atuaram na guerra com a Turquia de 1919 a 1922. O Leon (Leão) sofreu um acidente com uma carga de profundidade a 22/12/41 e teve a popa destruída. Todos foram reconstruídos em 1925-27, passando a ter apenas duas das cinco chaminés originais. Todos estavam equipados como lança-minas.

O Leon colidiu com um navio de passageiros a 18/04/41, resultando disso a explosão de duas cargas de profundidade. Rebocado para Creta, foi liquidado na Baía de Suda pela Luftwaffe a 15/05/41. Os demais escaparam para Alexandria em maio de 1941 e serviram com a Royal Navy no Mediterrâneo e no Índico até o fim da guerra. O Panther teve seu armamento reformado em 1942. Em abril de 1944, houve um motim a bordo do Ierax em favor da guerrilha comunista na Grécia, o qual foi sufocado. Todos foram desativados em 1946.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 4 canhões de 4 polegadas, 1 canhão AA quádruplo de 40 mm, 1 canhão AA de 37 mm e 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas. Podiam transportar 40 minas. Deslocamento - 880 T (padrão). Comprimento - 89,30 m. Velocidade - 32 nós.



Ierax

AIGLI

Classe de torpedeiras.

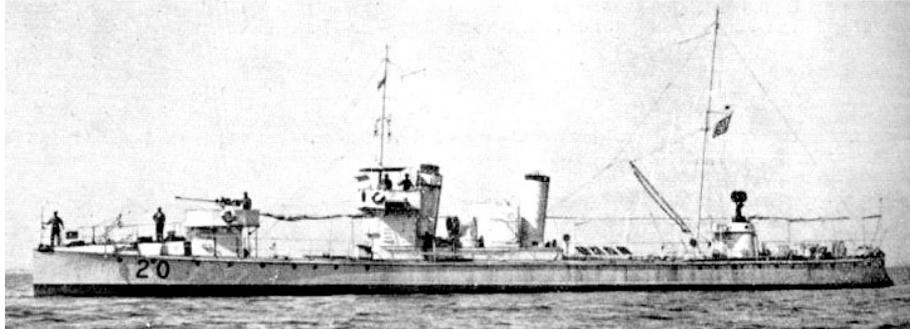
Os seis barcos dessa classe (Aigli, Alkyoni, Arethousa, Dafni, Thetis e Doris) foram lançados em 1913 e completamente reformados em 1926-30. Em 1931, a Dafni e a Thetis foram vendidas.

Das quatro remanescentes, nenhuma sobreviveu à invasão alemã: foram todas autoafundadas para evitar captura entre 23 e 24 de abril de 1941. A Aigli já havia sido avariada pela Luftwaffe.

Curiosamente, a Thetis também foi dada como perdida durante a invasão alemã.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 1 canhão de 57 mm, 1 canhão de 37 mm e 2 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 145 T (padrão). Comprimento - 45,00 m. Velocidade - 24 nós.



Aigli, 1931

AXIOS

Classe de lança-minas.

A classe Axios era formada por 4 traineiras de pesca construídas na Grã-Bretanha em 1925-26 e adquiridas pela Grécia em 1938, sendo então convertidas para as funções de lança-minas e caça-minas. Todos foram afundados pela Luftwaffe durante a invasão alemã: o Aliakmon a 22/04/41, o Strymon e o Nestos no dia seguinte e o Axios a 28/04/41. O Strymon foi salvo pelos alemães em julho de 1941 e tornou-se o caça-submarino UJ2101 em janeiro de 1942. Ele afundou o submarino grego Katsonis a 14/09/43 e participou da conquista das ilhas de Kos e Leros em outubro e novembro de 1943. Foi afundado pela RAF ao norte de Creta a 01/06/44.

Outros navios auxiliares utilizados como lança-minas pela Marinha grega foram o Tenedos (1906), o Korgialenios (1916), o Paralos (1925) e o Pleias (1926), todos afundados pela Luftwaffe em abril de 1941. O Tenedos foi recuperado pelos alemães e posto em serviço como o caça-submarino UJ2106 em novembro de 1943 (foi afundado a 21/06/44 pelo submarino HMS Unsparing). O Korgialenios foi recuperado pelos alemães e posto em serviço em junho de 1943 como o caça-submarino UJ2110 (foi autoafundado pelos alemães em Salônica a 26/10/44). O Paralos foi recuperado pelos alemães, reformado e posto em serviço como o caça-submarino UJ2103 em dezembro de 1942 (perdeu-se por encalhe na ilha de Evia a 16/01/43).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Os barcos da classe Axios eram armados com 1 canhão de 37 mm e uma metralhadora. Podiam transportar 40 minas. Deslocamento - 305 T (padrão). Comprimento - 42,30 m. Velocidade - 11 nós.

**SEM ILUSTRAÇÃO
DISPONÍVEL**

CANHÃO SCHNEIDER DE 85 MM MLE 1927

Canhão de campanha.

A Schneider era, no período entreguerras, provavelmente, a principal produtora de canhões da Europa. Mesmo antes da 1ª Guerra Mundial, seus canhões foram utilizados por vários países, mas, com o fim da guerra, as grandes fábricas alemãs pararam (devido ao Tratado de Versalhes) e a Schneider ficou destacada internacionalmente. Assim, durante a 2ª Guerra Mundial, vários países utilizaram canhões encomendados à Schneider, incluindo a Grécia.

Uma das peças de artilharia adotadas pelo Exército grego foi o Canon de 85 mm Modèle 1927, que foi empregado nas baterias de artilharia pesada gregas até abril de 1941, quando os alemães incluíram-no em seu arsenal como KH 287(g). Ignora-se o uso que fizeram dele.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 85 mm. Comprimento - 2,96 m. Peso - 1.985 kg. Alcance(máx) - 15.150 m. Peso do projétil - 8,8 ou 10 kg.



Canon de 85 mm Modèle 1927

CANHÃO SCHNEIDER DE 105 MM MLE 1925/27

Canhão de campanha.

Outra peça de artilharia de campanha adquirida pela Grécia junto à Schneider foi o Canon de 105 mm Modéle 1925/27, encomendada em 1927. Ele foi empregado nas baterias de artilharia pesada gregas até abril de 1941.

Após a queda da Grécia, ele passou para o arsenal alemão sob a designação K 340(g). Ignora-se o uso que fizeram dele.

A Polônia adquiriu duas unidades desse canhão para avaliação e acabaram sendo usados pela Marinha polonesa como a bateria costeira N° 33 (chamada de "Bateria Grega"), na Península de Hel.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 85 mm. Comprimento - 2,96 m. Peso - 1.985 kg. Alcance(máx) - 15.150 m. Peso do projétil - 8,8 ou 10 kg.



K 340(g)

FUZIL MODELO 1903

Fuzil austro-húngaro.

Os fuzis Mannlicher-Schönauer foram desenvolvidos durante a década de 1890 para o Exército austro-húngaro sendo, porém, rejeitado. Contudo, ele foi adotado pela Grécia (também foi testado pelo Exército português). Denominado Modelo 1903 (também em versão de carabina), ele parou de ser produzido durante a 1ª Guerra Mundial (a Grécia tornou-se inimiga do Império Austro-Húngaro), mas voltou a ser produzido na Itália (com ligeiras diferenças) em fins dos anos 20. Teve ainda uma versão de carabina datada de 1914, a M1903/14.

Durante a 2ª Guerra Mundial, novamente os gregos empregaram essa arma contra seus fornecedores. As unidades capturadas foram designadas Gewehr 215(g) e Karabiner 417(g).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 6,5 mm. Comprimento - 1,23 m. Peso - 3,8 kg. Capacidade de projéteis - 5 - pente.



Mannlicher-Schönauer 1903

GEORGIOS AVEROFF

Cruzador blindado.

Lançado na Itália em 1910, o Averoff foi comissionado no ano seguinte e era o navio-capitânea da esquadra grega em 1940. Gêmeo do italiano Pisa, foi totalmente reformado em 1925-27. Ele recebeu o nome de Georgios Averoff, o industrial grego que financiou a sua construção.

Participou da 1ª Guerra dos Balcãs (1912-13), da 1ª Guerra Mundial (a partir de 1917) e da Campanha da Ásia Menor (1919-1922). Participou da 2ª Guerra Mundial ao lado dos aliados, refugiando-se no Egito após a queda da Grécia. Apesar de uma série de problemas, atuou em escoltas de comboios no Oceano Índico. Retornou à pátria a 17/10/44, acompanhando a libertação do país. Foi desativado em 1946 e desarmado em 1951.

Hoje, ele é o único cruzador blindado do início do século XX que restou, tendo sido transformado em museu flutuante em 1985.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Em 1939, ele era armado com 4 canhões 9,2 polegadas, 8 canhões de 7,5 polegadas, 8 canhões de 3 polegadas, 4 canhões AA de 40 mm e 2 metralhadoras (ele tinha originalmente 3 tubos lança-torpedos que foram removidos). Deslocamento - 9.450 T (padrão). Comprimento - 140,80 m. Velocidade – 22,5 nós.



Georgios Averoff, 1937.

HELLÉ

Cruzador lança-minas.

Originalmente construído nos EUA para a Marinha chinesa sob o nome Fei Hung, o cruzador leve Hellé foi lançado em 1912 e completado no ano seguinte, mas foi adquirido e rebatizado pela Grécia em 1914. Durante a 1ª Guerra Mundial, atuou junto à Marinha francesa. Em 1926-28, foi equipado para servir como lança-minas, tendo seu armamento reduzido.

O Hellé, porém, não teria chance de participar da 2ª Guerra Mundial, pois foi afundado a 15/08/40, pelo submarino italiano Delfino, no porto de Tinos, antes mesmo da entrada da Grécia na guerra (os italianos negaram o ataque).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Em 1940, ele era armado com 3 canhões de 6 polegadas, 2 canhões de 3 polegadas, 2 canhões AA de 40 mm e 2 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Podia transportar 110 minas. Deslocamento - 2.115 T (padrão). Comprimento - 98,15 m. Velocidade - 20,5 nós.



Hellé

KATSONIS

Classe de submarinos.

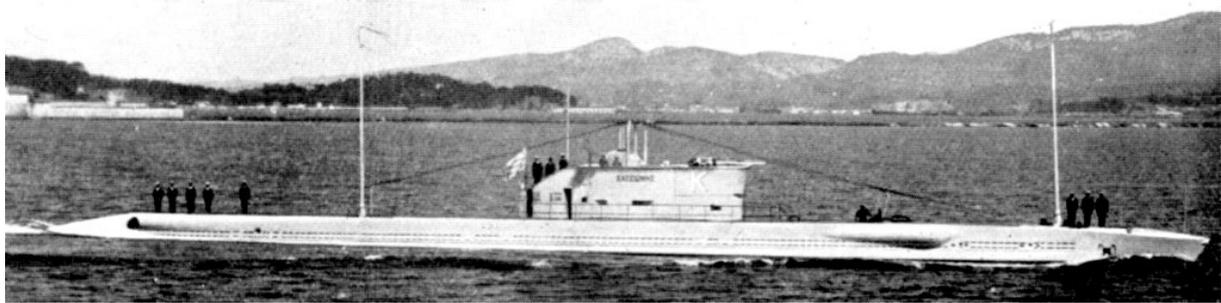
A classe Katsonis era formada por dois pequenos barcos (Katsonis e Papanicolis) baseados no Tipo 600 Schneider-Laubeuf francês e foram construídos na França em 1926-27.

Em maio de 1941, ambos se refugiaram em Alexandria, passando para o controle operacional da Royal Navy. O Katsonis acabou sendo afundado pelo caça-submarino alemão UJ2101 (ex-lança-minas grego Strymon) a 14/09/43. De sua tripulação, 3 sobreviventes conseguiram nadar durante 9 horas até a ilha de Skiathos, eventualmente retornando ao Egito.

O Papanicolis operou a partir de Alexandria e Malta, atacando a navegação do Eixo por todo o Mediterrâneo. Foi desativado em 1945.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão de 3,9 polegadas e 1 canhão AA de 3 libras. Deslocamento - 605/778 T. Comprimento - 62,40 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 1.300/1.000 HP. Velocidade - 14/9,5 nós. Tripulação - 39 homens.



Katsonis, 1938

KYDONIA

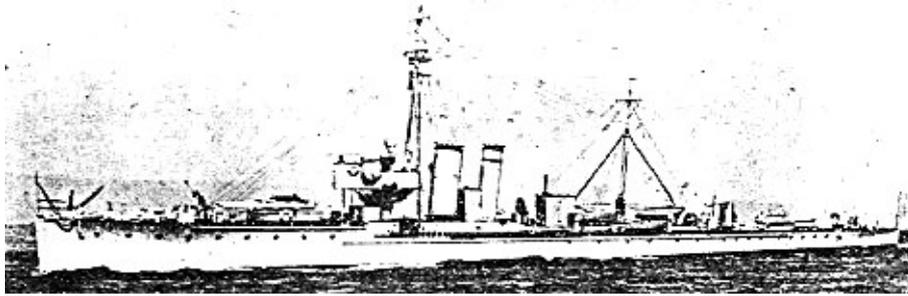
Classe de torpedeiras.

Construídos em Monfalcone (Itália) entre 1914 e 1916, os três barcos dessa classe serviram originalmente à Marinha Austro-Húngara e foram entregues à Grécia como reparação de guerra em 1920. Foram todos reformados em 1926.

Todas foram afundadas pela Luftwaffe durante a invasão alemã: a Kios (ex-99M) em Pireus (23/04/41), a Kyzikos (ex-98M) em Salamina (25/04/41) e a Kydonia (ex-100M) em Monemvasisa (26/04/41).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 2 canhões de 40 mm, 2 metralhadoras e 4 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 270 T (padrão). Comprimento - 60,50 m. Velocidade - 32 nós.



Kyzikos, 1932

NIKI

Classe de torpedeiras.

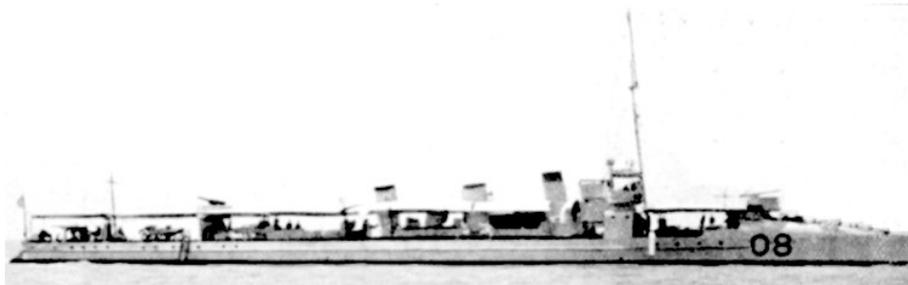
A classe Niki originalmente constituía-se de 4 torpedeiras construídas na Alemanha, lançadas em 1906 (Niki e Doxa) e 1907 (Aspis e Velos).

Durante a 1ª Guerra Mundial, as 4 foram incorporadas à Marinha francesa devido à neutralidade grega e, a 27/06/17, a Doxa foi afundada. A classe atuou ainda durante a Guerra Greco-Turca (1919-1922) e a Velos foi desativada em 1926. A Niki (Vitória) e a Aspis (Escudo) sofreram reformas em 1925-27.

Após a invasão alemã, os barcos dessa classe escaparam para Alexandria, atuando a partir de então sob o controle da Royal Navy. Foram retirados de serviço em 1945, logo após o fim da guerra.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 2 canhões de 3 polegadas, 1 canhão AA de 57 mm e 2 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 350 T (padrão). Comprimento - 67,13 m. Velocidade - 30 nós.



Niki, 1931

PERGAMOS

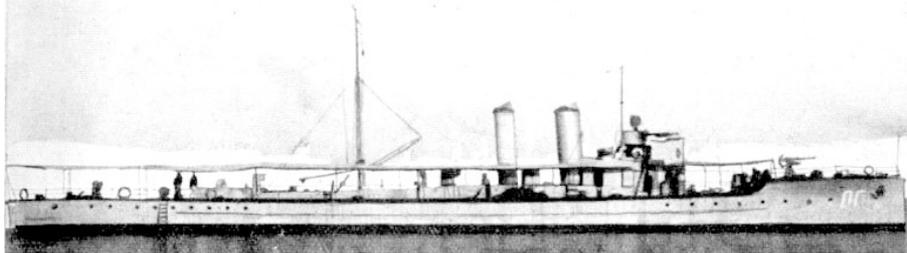
Classe de torpedeiras.

Construídos em Fiume entre 1914 e 1916, os três barcos dessa classe serviram originalmente à Marinha Austro-Húngara e foram entregues à Grécia como reparação de guerra em 1919. Praticamente idênticos aos barcos da classe Kydonia, foram todos reformados em 1926. O Panormos (ex-92F) afundou acidentalmente em março de 1928.

As outras duas foram afundadas durante a invasão alemã: a Proussa (ex-94F) pela Regia Aeronautica na ilha de Corfu (04/04/41) e a Pergamos (ex-95F) foi autoafundada para evitar captura a 25/04/41 em Salamina. A Proussa foi afundada por Ju 87 Stukas do 97º Gruppo Autonomo di Bombardamento a Tuffo italiano, o que fez com que fosse erroneamente dado como afundado pela Luftwaffe.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 2 canhões de 70 mm, 1 metralhadora AA de 8 mm e 4 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 243 T (padrão). Comprimento - 57,76 m. Velocidade - 32 nós.



Pergamos, 1922

PROTEUS

Classe de submarinos.

A classe Proteus contava com quatro barcos (Proteus, Nereus, Triton e Glafkos), todos construídos na França entre 1927 e 1930, segundo o desenho do Tipo 630 (Simonot).

O Proteus foi afundado pela torpedeira italiana Antares a 29/12/40, após afundar o transporte de tropas italiano Sardegna. Em abril de 1941, os demais escaparam para Alexandria e passaram para o controle operacional britânico. Eles operaram de Alexandria e Malta, atacando a navegação do Eixo por todo o Mediterrâneo.

O Glafkos foi afundado pela Luftwaffe em Malta a 04/04/42. O Triton foi afundado pelo auxiliar alemão UJ2102 a 16/11/42. O Nereus, último remanescente, foi desativado a 03/05/47.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 8 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão de 3,9 polegadas e 1 canhão de 40 mm. Deslocamento - 730/960 T. Comprimento - 68,60 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 1.420/1.200 HP. Velocidade - 14/9,5 nós. Tripulação - 41 homens.



Proteus

PZL P.24

Caça polonês.

O PZL P.24 foi uma modificação do PZL P.11 para receber um motor Gnome-Rhone no lugar do Bristol original. Ele foi exibido no Salão de Aeronáutica de Paris de 1934 e destacou-se pelo fato de ter carlinga fechada. Porém, não foi adotado pela aviação polonesa.

Todavia, ele teve grande aceitação na exportação. Foi vendido para a Turquia (onde foi produzido sob licença, contando cerca de 100 unidades), Bulgária (82), Romênia (onde também foi produzido sob licença, totalizando 50 unidades*) e Grécia (36). Espanha, Iugoslávia e Portugal também se interessaram, mas não o adquiriram.

Na Grécia, onde era praticamente o único caça moderno, ele equipou 4 esquadrões que tiveram destacada atuação contra a aviação italiana em novembro de 1940. A Romênia, por sua vez, utilizou 5 unidades dele como caça-bombardeiro na invasão da Rússia (posteriormente, ele serviu de base para o IAR 80). Na Turquia ele só foi usado para treinamento e na Bulgária praticamente não entrou em combate, pois estava totalmente obsoleto quando a aviação soviética começou a sobrevoar o espaço aéreo búlgaro em fins de 1944.

Existe hoje um exemplar do PZL P.24 no Museu da Força Aérea turca em Istambul.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

O P.24F era armado com 2 canhões de 20 mm e 2 metralhadoras de 7,92 mm e podia transportar 100 kg de bombas. Comprimento - 7,81 m. Envergadura - 10,68 m. Altura - 2,69 m. Motor (1) - 970 HP. Peso(máx) - 2.000 kg. Velocidade - 430 km/h. Autonomia - 700 km. Teto - 10.500 m. Tripulação - 1 homem.



PZL P.24F da Força Aérea grega

* Os aparelhos produzidos na Romênia foram designados IAR P.24E.

T1

Lancha-torpedeira.

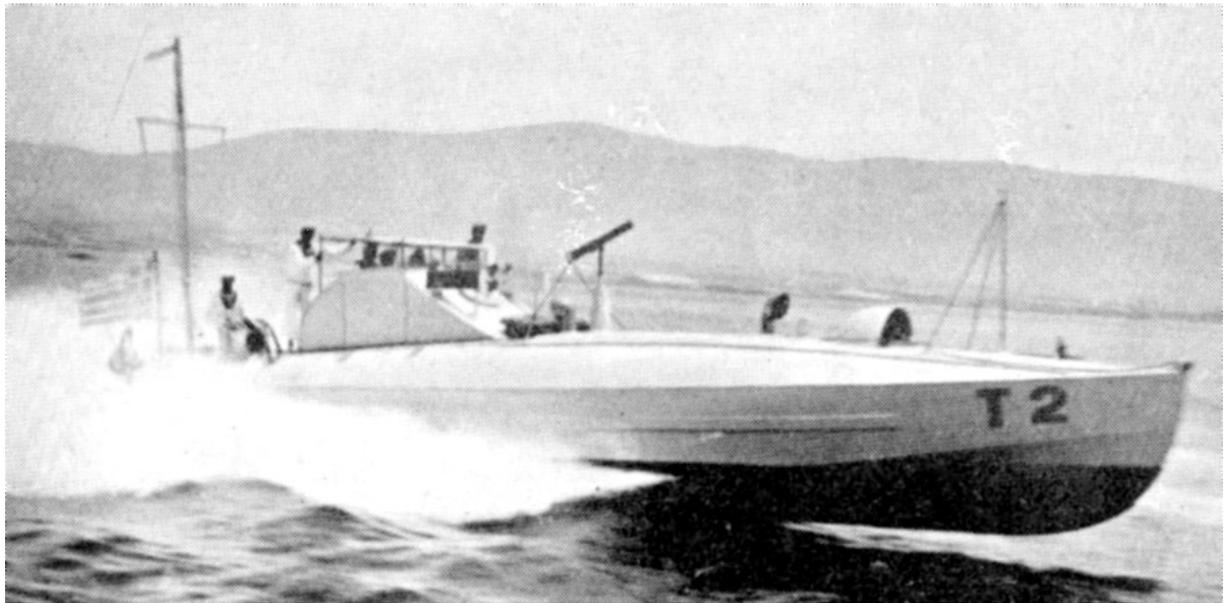
Em 1929, a Thornycroft construiu duas lanchas-torpedeiras para a Marinha helênica: T1 e T2. Eram as únicas lanchas torpedeiras gregas ao se iniciar a 2ª Guerra Mundial. Não tiveram, porém, chance de demonstrar seu valor, sendo ambas afundadas por ataque aéreo a Salamis a 20/04/41.

Contudo, os alemães recuperaram-nas e rebatizaram SG 1 e SG 2, sendo então utilizadas no Mar Egeu. Em 1943, foram rebatizadas GA 08 e GA 09. Ambas foram afundadas por bombas a 11/01/44 em Pireu.

Outras quatro lanchas (T3 a 6) encomendadas à Vosper em 1939 não chegaram à Grécia.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

A T2 era armada com 2 torpedos de 18 polegadas, 2 metralhadoras de 0,303 polegadas e 4 cargas de profundidade. Deslocamento - 12 T (padrão). Comprimento - 16,75 m. Velocidade - 37 nós.



T2

THYELLA

Classe de torpedeiras.

Uma das antigas classes de barcos gregos da 2ª Guerra Mundial, a Thyella tinha originalmente quatro barcos (Thyella, Nafkratousa, Lonchi e Sphendoni), todos construídos na Inglaterra entre 1905 e 1907. Durante a 1ª Guerra Mundial, os quatro navios da classe foram apreendidos pelos aliados em outubro de 1916, servindo então à Marinha Francesa em 1917-18. Foram devolvidos em 1918, passando a atuar como escolta, principalmente no Mar Egeu. Todas atuaram na Guerra Greco-Turca (1919-1922) e, durante as ações, a Nafkratousa encalhou em março de 1921 e não foi recuperada.

A Lonchi (Lança) foi desativada em 1926, enquanto a Thyella (Tempestade) e a Sphendoni (Estilingue) foram reformadas em 1926-28.

Durante a 2ª Guerra Mundial, a Thyella foi afundada pela aviação alemã a 21/04/41. A Sphendoni atuou durante a guerra com a Itália no Mar Jônico e escapou para servir com a Royal Navy até o fim da guerra, sendo desativada em 1945.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 2 canhões de 3 polegadas, 1 canhão AA de 57 mm e 2 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 350 T (padrão). Comprimento - 67,13 m. Velocidade - 29 nós.



Thyella, 1931

VASILEVS GEORGIOS

Classe de destróieres.

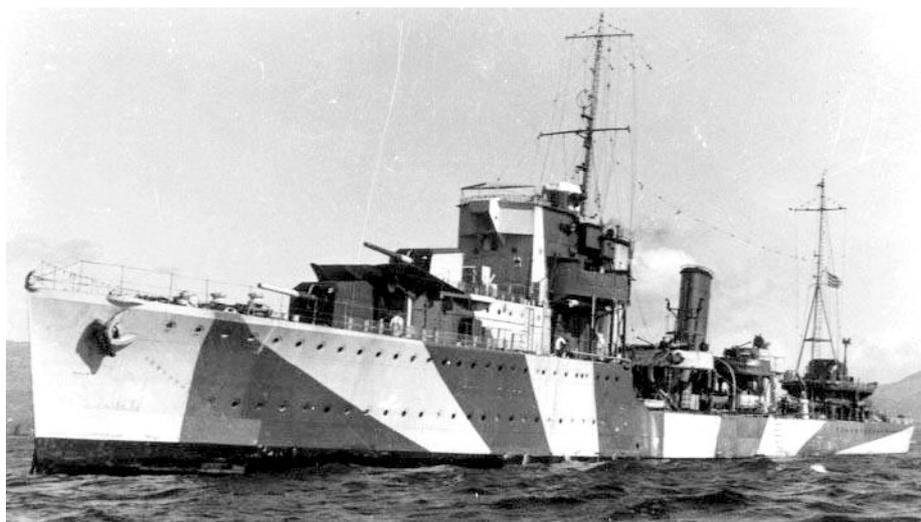
Essa classe compunha-se de 2 barcos: Vasilevs Georgios I e Vasilissa Olga, ambos lançados na Escócia em 1938 e completados no ano seguinte (eram similares à classe "G" britânica). Eles receberam os nomes de um casal de soberanos gregos (Rei Georgios I e Rainha Olga).

Embora fossem os mais modernos navios da esquadra grega, ambos sucumbiram à 2ª Guerra Mundial. Durante o confronto com os italianos, eles serviram como escoltas e realizaram incursões contra a navegação italiana no Estreito de Otranto. O Vasilevs Georgios I foi avariado pela Luftwaffe durante a invasão alemã a 13/04/41 e conseguiu chegar ao estaleiro de Salamina, sendo colocado na doca seca. A 20/04/41, porém, ele foi autoafundado para evitar captura. Foi eventualmente salvo pelos alemães e rebatizado Hermes (ZG.3) a 21/03/42, tornando-se o navio-capitânea da Flotilha alemã do Mar Egeu. Em abril de 1943, ele passou a escoltar comboios para a Tunísia, afundando o submarino HMS Splendid a 21/04/43. Ele foi muito avariado por um ataque aéreo aliado a 30/04/43 e foi autoafundado pelos alemães a 07/05/43.

O Vasilissa Olga escapou para Alexandria em maio de 1941 para se unir aos aliados. Em fins de 1941, foi modernizado (tendo, inclusive, seu armamento antiaéreo reforçado). Participou do afundamento do submarino italiano Uarsciek (com o HMS Petard) a 15/12/42 e do destróier também italiano Castore (com o HMS Jervis) a 02/06/43. Ele participou ainda das invasões de Pantelleria e da Sicília. A 16/09/43, ele teve a honra de escoltar a esquadra italiana que havia se rendido até Alexandria. A 26/09/43, porém, sua notável carreira chegou ao fim, sendo afundado pela Luftwaffe em Leros.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 4 canhões de 5 polegadas, 4 canhões AA de 37 mm, 3 metralhadoras e 8 tubos lança-torpedos de 21 polegadas. Deslocamento - 1.350 T (padrão). Comprimento - 97,55 m. Velocidade - 36 nós.



Vasilissa Olga

YDRA

Classe de destróieres.

A classe Ydra compunha-se de quatro barcos: Ydra, Coundouriotis (lançados em 1931), Spetsai e Psara (1932), todos construídos em Gênova, Itália.

Eles tiveram ativa participação na 2ª Guerra Mundial, realizando escoltas e incursões contra a navegação italiana no Estreito de Otranto. Durante a invasão alemã de abril de 1941, o Ydra e o Psara foram afundados por aviões alemães, sendo o Psara a 20/04/41 e o Ydra a 22/04/41.

Os demais escaparam para Alexandria em maio de 1941, sendo modernizados no fim do ano. A 15/11/43, o Coundouriotis foi posto em reserva. O Spetsai retornou à Grécia em outubro de 1944. Ambos sobreviveram à guerra e foram desativados em 1946.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 4 canhões de 4,7 polegadas, 3 canhões AA de 40 mm, 4 metralhadoras de 13,2 mm e 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas. O Ydra e o Coundouriotis podiam transportar 40 minas. Deslocamento - 1.389 T (padrão). Comprimento - 92,35 m. Velocidade - 38 nós.



Ydra